

**SUETERGARAY, Dirce M. A. - DESERTO
GRANDE DO SUL - Controvérsia,
Editora da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.**

Nina Moura Fujimoto¹

A autora discute a problemática dos areais localizados a sudoeste do Rio Grande do Sul, descrevendo a paisagem local e apresentando as controvérsias sobre a origem, expansão e recuperação destas manchas de areia nos municípios de Quaraí, São Francisco de Assis e Alegrete.

Inicialmente retoma os conceitos de "deserto" e "desertificação", que são identificados a estas manchas de areia, e explica a inadequação destes conceitos sob o ponto de vista climático, sugerindo a utilização de "areal" e "arenização" para esta região.

Ao analisar a ocupação histórica da área, verifica que a ocorrência dos areais é anterior à ocupação humana, concluindo que as maiores manchas de areia são de origem natural, e explica o seu surgimento pela evolução paleoclimática da área.

¹ Pós-graduanda do Programa de Geografia Física do Depto. de Geografia - USP - São Paulo.

Observa que os areais ocupam predominantemente os setores médios das vertentes das colinas e/ou morros testemunhos e estão sobre unidade litológica decorrentes da deposição eólica pretérita. Nestes setores dominam processos de ravinamento e voçorocamento que, na sua interpretação, dão origem aos areais.

Após a constatação da fragilidade da paisagem local aos processos de arenização, procura caracterizar o território como espaço de reprodução social, trazendo a natureza como um de seus elementos. Vê-se nesta região a apropriação do espaço sob duas formas: a atividade pastoril (fazendeiro) através da produção extensiva do gado e o pequeno produtor (chacreiro) tendo a terra como um meio de subsistência. A cada forma de apropriação vincula-se uma articulação com a natureza.

Avalia a ampliação desta discussão na sociedade riograndense via imprensa local, cujo resultado foi a interferência do poder público com propostas de recuperação dos areais. Estas propostas estão assentadas no reflorestamento com vegetação arbórea, cujas experiências realizadas indicam a gramínea (vegetação natural) como melhor alternativa para sua recuperação.

Conclui questionando estas propostas e alertando sobre a apropriação do discurso ecológico para efetivar planos de interesse exclusivamente econômicos. Saliencia a necessidade de democratizar esta discussão e de dar continuidade aos trabalhos de pesquisa na área.